

ARTIGO

**PROJETO 'MINHA NOSSA MEMÓRIA' E A PERCEPÇÃO SOCIOCULTURAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**

**PROYECTO "MI NUESTRA MEMORIA" Y LA PERCEPCIÓN SOCIOCULTURAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**

**'MY OUR MEMORY' PROJECT AND THE SOCIOCULTURAL PERCEPTION OF CAMPOS DOS GOYTACAZES**

---

Humberto Fernandes<sup>1</sup>

**RESUMO**

Conhecer a percepção social de cidadãos e cidadãs é de alta importância para compreender demandas e gerar melhoras. Dentro da Teoria das Representações Sociais e da Subjetividade Coletiva, o esforço é sistematizar os discursos individuais, transformando-os em uma malha estrutural para entender a opinião pública, no que se refere tanto às memórias, quanto às opiniões sobre sociedade, cultura e política. Compreender o modo com que a sociedade civil se relaciona com esses conceitos nos ajuda a pontuar as capacidades críticas da sociedade, assim como inferir sobre sua agência no meio social. Conclui-se que há distinções importantes entre a população rural e a zona urbana; que há alta insatisfação diante de práticas do atual governo; com traços de desconfiança nas instituições e baixa capacidade crítica; com alta carga de memória afetiva com o local, onde memórias socialmente compartilhadas superam as experiências individuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociedade. Cultura. Memória. Campos dos Goytacazes.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Sociologia (IESP-UERJ). Pesquisador em Comunicação, epistemologia e práticas de vinculação social no Núcleo de Iniciação Científica em Comunicação Professor Orávio de Campos Soares (NIPEC/UNIFLU/CNPq). Mestre em Sociologia (FCS/UDELAR, Uruguai) e Bacharel em Relações Internacionais (IUPERJ/UCAM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7673155217015701> . E-mail: [humberto.nandes@iesp.uerj.br](mailto:humberto.nandes@iesp.uerj.br)

**RESUMEN**

El conocimiento de la percepción social de los ciudadanos es de gran importancia para comprender las demandas y generar mejoras. Dentro de la Teoría de las Representaciones Sociales y de la Subjetividad Colectiva, se trata de sistematizar los discursos individuales, transformándolos en un tejido estructural para la comprensión de la opinión pública, tanto en lo que se refiere a las memorias como a las opiniones sobre la sociedad, la cultura y la política. Comprender cómo se relaciona la sociedad civil con estos conceptos nos ayuda a puntuar las capacidades críticas de la sociedad, así como a inferir sobre su agencia en el campo social. Se concluye que existen importantes distinciones entre la población rural y la urbana; que hay un alto grado de insatisfacción con las prácticas gubernamentales actuales; con rastros de desconfianza en las instituciones y baja capacidad crítica; con una alta carga de memoria afectiva con el lugar, donde los recuerdos socialmente compartidos superan las experiencias individuales.

**PALABRAS CLAVE:** Sociedad. Cultura. Memoria. Campos dos Goytacazes.

**ABSTRACT**

Knowledge of citizens' social perception is of high importance to understand demands and generate improvements. Within the Theory of Social Representations and Collective Subjectivity, the effort is to systematize individual discourses, transforming them into a structural weave for understanding public opinion, in terms of both memories and opinions on society, culture and politics. Understanding how civil society relates to these concepts helps us to punctuate society's critical capacities, as well as to infer about its agency in the social field. It is concluded that there are important distinctions between the rural population and the urban area; that there is high dissatisfaction with current government practices; with traces of distrust in institutions and low critical capacity; with a great share of affective memory attached to places, where socially shared memories overcome individual experiences.

**KEYWORDS:** Society. Culture. Memory. Campos dos Goytacazes.

**1 – APRESENTAÇÃO**

Sabe-se que a informação e o pensamento crítico são fundamentais para o funcionamento da democracia através da ação cidadã e da participação consciente (VALENTINO e FINO, 2015). Neste aspecto, a agência individual e a coletiva se relacionam e se modificam mutuamente, o que torna a percepção de indivíduos

parte de um grupo um objeto importante para compreender as formas desta representação social, ou os modos de um sistema compartilhado de ideias e crenças, que levam às práticas e, conseqüentemente, constituem a agência coletiva. Este artigo é um recorte do projeto Minha Nossa Memória, a modo de reportar o primeiro estágio<sup>2</sup> concluído de análise de discurso da cidadania de Campos dos Goytacazes, na região norte do estado do Rio de Janeiro.

O fundamento deste projeto científico multidisciplinar é conhecer os pensamentos individuais e coletivos que formam a percepção social da opinião pública de cidadãos e cidadãs campistas, mapeando pontos do sentido comum, a modo dos símbolos que constituem nossas capacidades e/ou que permitem a instituição da dominação pelo poder (BOURDIEU, 2006). A importância deste projeto reside na produção de autoconsciência na população, ao sistematizar discursivamente as opiniões e pensamentos da cidadania campista, incluindo equitativamente comunidades interioranas e urbanas. Conhecer o modo de pensar social (da cidadania) leva ao reconhecimento da opinião pública, das expectativas e anseios coletivos, além de auxiliar na construção do pertencimento, de políticas públicas eficazes e, quando propagado, promove transformação nas interações sociais a partir da referência entre ideias similares ou opostas<sup>3</sup>.

O 'Minha Nossa Memória' está inscrito no Núcleo de Iniciação Científica em Comunicação Professor Orávio de Campos Soares (NIPEC), do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU), dentro da linha de pesquisa "Comunicação, epistemologia e práticas de vinculação social". O projeto conta com a colaboração de três alunos do Bacharelado em Jornalismo da mesma instituição e três bolsistas para fotografia e imagem do Tecnólogo em Design Gráfico do Instituto Federal Fluminense (IFF-Centro), além de salas de edição junto ao Laboratório Cultura, Planejamento e Representações Sociais (Labcult) da Universidade Federal Fluminense (UFF-Campos) e à Unidade Experimental de Som e Imagem do Centro de Ciências do

---

<sup>2</sup> Em um segundo momento, este trabalho analisará a percepção social dos espectadores de tais registros audiovisuais acerca da estética e da fala dos depoentes, através da análise de discurso dos comentários digitais realizados nas mídias sociais onde os depoimentos serão publicados. Desta forma, ampliamos a análise cultural de percepção social não somente aos entrevistados e entrevistadas, mas também àqueles que emitirem opiniões acerca destes.

<sup>3</sup> Esta aproximação ou afastamento a partir de ideias similares tem se intensificado com o advento das mídias sociais, gerando as bolhas de comunicação e câmaras de eco comunicativo (KAAKINEN, SIROLA, *et al.*, 2020; CARDENAL, AGUILAR-PAREDES, *et al.*, 2019; RIBEIRO, GONÇALVES, *et al.*, 2019; EADY, NAGLER, *et al.*, 2019).

Homem da Universidade Estadual Norte Fluminense (UESI-CCH-UENF); ademais do apoio em material de divulgação da Licenciatura em Teatro do IFF-Centro.

O objeto desta pesquisa é a percepção social da população do município de Campos dos Goytacazes (RJ) referente a memória, cultura, sociedade e política. Entende-se que a soma das percepções individuais compreendem uma totalização de uma percepção social que tende a ser mais precisa que cada ideal individual por si só (LI, LI, *et al.*, 2019). Este somatório compõe a *onda magmática* que constitui a opinião pública, uma vez que a intencionalidade (da agência individual) depende da autoconsciência (como identidade e capacidade), que, como vimos, é influenciada pela soma heterogênea das percepções subjetivas dentro de uma estrutura social. Em outras palavras, as percepções subjetivas de cidadãos e cidadãs do município de Campos dos Goytacazes serão determinadas não somente pela experiência pessoal, mas também pela influência da soma destas percepções em uma construção mútua entre o sujeito e o coletivo.

Os objetivos gerais deste projeto de extensão e pesquisa são definidos em duas etapas subsequentes. A primeira (e que concerne a este trabalho) é registrar audiovisualmente a percepção social da cidadania de Campos dos Goytacazes (RJ) acerca de suas memórias locais e ideais sobre cultura, sociedade e política através de entrevistas estruturadas. A segunda etapa, não contemplada neste artigo, consiste na produção de um documentário a partir dos depoimentos coletados, com a análise do discurso gerado pelos comentários dos espectadores em plataformas digitais. Por se tratar de um recorte do projeto, este artigo se debruça apenas na primeira etapa deste, cujos objetivos específicos são: coletar depoimentos de cidadãs e cidadãos, em base a um questionário estruturado, de modo equitativo entre as zonas centro e rural; analisar e mapear os pontos levantados pelos depoentes; e sistematizar o discurso das entrevistas na intenção de estruturar o discurso da opinião pública, assim como suas capacidades críticas e cognoscitivas, referentes à sua memória e à sociedade, cultura e política locais.

Este projeto se justifica na democracia e na intenção de impulsionar a disseminação do conhecimento popular, estimulando o prestígio social local, e inclusive diminuindo as distâncias entre indivíduos da sociedade civil, e entre esta e a realidade social. Somado a tais justificativas, também existe a necessidade de propagar, registrar e analisar os modos comuns de pensar a realidade.

## 2 – REVISÃO DE LITERATURA

No âmbito da epistemologia coletiva, a percepção da realidade de cada indivíduo é afetada pelas relações sociais e os contextos socioeconômicos. Dentro da Teoria das Representações Sociais, temos os processos cognitivos compartilhados e reproduzidos que fundamentam as interações sociais e comunais através da linguagem e da comunicação social, que permite a transformação de pensamentos e sentimentos individuais em algo social (MOSCOVICI, 1988, p. 219; MOSCOVICI e NÉVE, 1973). Tais percepções subjetivas se entrelaçam e produzem uma malha de fundamentos compartilhados que compõe o todo da opinião pública, enquadrada no conceito de *subjetividade coletiva* (DOMINGUES, 2018).

Como defende Domingues, a subjetividade coletiva compreende a relação mútua entre o indivíduo e a coletividade, objetos ontológicos que por muito tempo se mantiveram opostos dentro das ciências sociais, principalmente sobre os fundamentos durkheimianos, mas atualmente proveem uma estrutura mais enfática tanto para a psicologia social, quanto para estudos sobre comunicação social. Afinal, “a opinião pública articula a estrutura cultural da sociedade civil” (DOMINGUES, 2018, p. 10).

As ideias compartilhadas, mais que as subjetivas, tendem a transformar a realidade de forma mais tácita, além de interferir nas capacidades cidadãs, de aprendizagem, de informação e de toma de decisões. Na verdade, considera-se que a agência esteja associada às experiências pessoais que, por sua vez, são influenciadas por estímulos sociais, ou externos (TAJADURA-JIMÉNEZ, GREHL e TSAKIRIS, 2012). A agência, pois, possui o sentido de iniciar e controlar ações que influenciem eventos na realidade exterior (HAGGARD, 2005; 2017), e que é influenciada pela soma destas experiências a nível social-coletivo, fazendo com que os indivíduos tenham mais sentido de agência quando pertencentes a um grupo cultural específico, ou seja, induzidos pela percepção identitária de pertencimento cultural coletivo (LI, LI, *et al.*, 2019). Um exemplo são os mitos nacionais cuja função não é dizer a verdade, mas sim unir as pessoas ao redor de um sentimento nacional de pertencimento (SOUZA, 2015).

O senso comum não abarca certas capacidades mentais (cognitivas, lógicas e de raciocínio). Estas são características do sentido crítico, cujas capacidades

exigem o esforço afetivo à aprendizagem e humildade diante de novas informações para adequar o pensamento à realidade, diminuindo, pois, o distanciamento entre a sociedade e o mundo real. O sentido comum é histórico, cultural e relacional, “situado no tempo e espaço, e é típico ou característico de uma posição particular de classe [...] é relacional no sentido que apenas ganha significado em termos de sua interconectividade com outros conceitos: como estrutura de classe, hegemonia, intelectualidade, filosofia, ciência, religião, ideologia, ou folclore” (PATTERSON, 2016).

Em um primeiro momento, busca-se compreender, através de registros audiovisuais, ideais individuais referentes à cultura, à memória, à sociedade e à política, que são categorias descritivas de definição nunca completa. Segundo Ernesto Laclau (LACLAU, 2013), diferentemente da ideologia (com seus determinantes e limites bem definidos), a retórica é um instrumento para uma racionalidade social ampliada, imprecisa e vazia, como uma repetição vaga de discursos compartilhados, constituindo assim uma hegemonia de pensamento indefinido. Logo, tais categorias descritivas denotam uma *vagueza* de conteúdo e auxiliam ao projeto político. Deste modo, o pensamento hegemônico consegue conformar uma cadeia de equivalências na expressão simplificada e imprecisa da ideologia dominante, a partir da agrupação de interesses, e fundamentando a construção da identidade política. Em palavras mais simples, diante de categorias tão amplas quanto “cultura”, “sociedade”, “política” e “democracia”, por exemplo, cada sujeito concede seu próprio sentido subjetivado em função de suas próprias capacidades críticas, cognitivas e experiências pessoais no meio social. Isso se dá devido a que o sentido (significado) do termo (significante) nunca está completamente fechado<sup>4</sup>.

Quando falamos de memória e cultura, falamos de representações e pertencimento e identidade, ou em outras palavras da identificação do indivíduo com o meio que, na modernidade, tem se fragmentado, onde as identidades se transformam na relação contínua com os sistemas culturais que nos representam, tal qual a Teoria Cultural de Stuart Hall (HALL, 2007). Logo, como aponta Caroline Howarth (HOWARTH, 2011) embasada na Teoria das Representações Sociais, as “representações (como estruturas comuns de conhecimento e prática social

---

<sup>4</sup> O autor argentino explica, através desta fórmula teórica, a racionalidade por detrás dos populismos e da construção da identidade coletiva.

produzida na atividade psicológica social) apenas podem existir na comunicação através do desenvolvimento de um sistema compartilhado de valores, ideias e práticas; e representação social (como um processo psicológico que é ao mesmo tempo cognitivo e cultural) é apenas possível através da comunicação de identidades emergentes e relacionais, alterando demandas de diferença e demandas de comunhão” (HOWARTH, 2011, p. 6).

### **3 – MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo faz uso da análise crítica do discurso em base à economia simbólica. Portanto, não somente o conteúdo dos depoimentos será analisado, mas também o será em relação ao contexto socioeconômico e cultural que influencia tais discursos, tanto para uma sistematização dos recursos discursivos que detêm a população (FAIRCLOUGH, 2003), quanto de uma forma crítica desde as representações enquadradas na falas dos entrevistados (VAN DIJK e MENDIZÁBAL, 1999).

Para a primeira etapa deste projeto, mapearam-se os 14 distritos de Campos dos Goytacazes. Logo, foi elaborado um questionário estruturado com as seguintes 5 perguntas: [1] “qual a sua memória mais marcante neste lugar?”; [2] “qual a sua opinião sobre a sociedade campista?”; [3] “o que é bom e o que é ruim na cultura daqui?”; [4] “o que é política pra você?”; [5] “deixe um recado para o município ou para o governo”. É importante aclarar que a validade das entrevistadas e dos entrevistados segue os critérios: ser acima de 18 anos, ser munícipes ou residentes do município há mais de um ano, e preencher e assinar o termo de autorização de som e imagem com ao menos RG ou CPF.

A Tabela 1 mostra as localidades onde ocorreram as entrevistas, assim como a quantidade de depoimentos coletados e os válidos. Os depoimentos foram coletados entre 26 de julho e 18 de outubro de 2019<sup>5</sup>, em 10 distritos do município (com exceção de Santo Amaro, Tocos, Ibitioca e Morangaba), o que não interferiu na divisão equitativa entre depoentes das zonas rural e central. Os depoimentos possuem entre 2’45 e 11’12 minutos, com um total de 120 entrevistas coletadas, ficando catorze invalidadas devido à falta de documentação (RG e/ou CPF) no

---

<sup>5</sup> Ao primeiro dia coube um teste com filmagem para a coleta de depoimentos dentro da Universidade Estadual Norte Fluminense e do Instituto Federal Fluminense campus Centro.

Termo de Autorização de Som e Imagem, ou devido a que os depoentes não habitam a cidade por mais de 1 ano.

**Tabela 1 - Localidades, datas das entrevistas e quantidade de depoimentos**

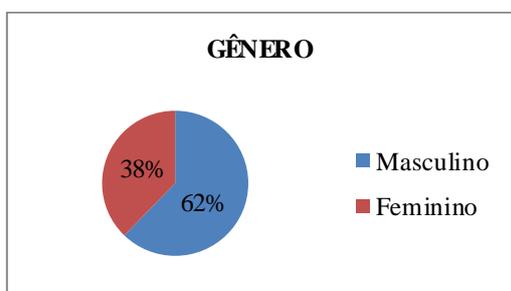
	Data de Gravação	Localidade	# depoimentos	Qtd. Depoimentos	Depoimentos Válidos
1	26/07/2019	UENF e IFF-Centro (TESTE)	0001 a 0007	8	5
2	02/08/2019	Sta Maria	0101 a 0107	7	4
3		Sto Eduardo	0108 a 0111	4	3
4	09/08/2019	Serrinha	0201 a 0205	5	4
5		Dores de Macabu	0206 a 0208	3	3
6	13/08/2019	Mussurepe	0301 a 0305	5	4
7		São Sebastião	0306 a 0309	4	4
8	16/08/2019	Morro do Côco	0401 a 0405	5	4
9		Vila Nova de Campos	0406 a 0408	3	3
10	28/08/2019	Centro (Rodoviária Roberto da Silveira)	0501 a 0511	11	10
11		Centro (Mercado Municipal de Campos)	0512 a 0516	5	4
12	30/08/2019	Centro (Pça. Santíssimo Salvador)	0601 a 0604	4	4
13		Centro (Calçadão, ou Rua do Homem em Pé)	0605 a 0508	4	4
14	07/09/2019	Centro (Cepop)	0701 a 0716	16	16
15	08/09/2019	Travessão	0801 a 0815	15	13
16	04/10/2019	Goitacazes/ Curva de Donana	0901 a 0909	9	9
17	09/10/2019	Guarus (Jd. Carioca)	1001 a 1007	7	7
18	18/10/2019	Centro (Universidade Estadual Norte Fluminense)	1101 a 1105	5	5
<b>TOTAL</b>				120	106

Faz-se necessário ressaltar que as entrevistas foram transcritas de modo temático em relevância. Devido à falta protocolar da transcrição científica (AZEVEDO, CARVALHO, *et al.*, 2017), estipula-se que os depoimentos foram transcritos de modo temático, em tabela de Excel. Os discursos textuais gerados foram então analisados no software Atlas.Ti 7.5.7, onde os pontos de relevância foram

codificados e contabilizados para uma compreensão tanto quantitativa quanto qualitativa da percepção social cidadã campista.

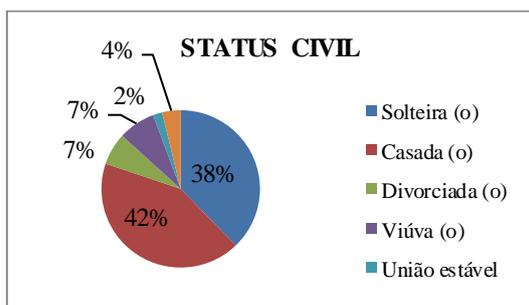
Em uma análise preliminar quantitativa acerca dos depoentes, como demonstram as tabelas 2-5 a seguir, há 38% de depoentes mulheres, contra 62% de homens (Tabela 2). Destes, como atesta a Tabela 3, temos um total de 38% solteiros, 42% de casados, e outros 16% entre viúvos, divorciados, em união estável. Um quatro por cento não quis responder sobre seu estado civil. Em relação às zonas de habitação (Tabela 4), tivemos 58% da zona rural e 42% de entrevistados da zona urbana. Importante considerar que mesmo com uma relação entre 55 entrevistas na zona central e 51 entrevistas na zona rural, 11 entrevistas na cidade se deram com moradores dos distritos. Em termos de idade (Tabela 5), em valores exatos houve uma maioria de depoentes entre 45 a 60 anos (24%), e uma minoria de jovens adultos entre 18 e 30 anos (11%). Quase metade dos depoentes não concederam suas datas de nascimento, e foram categorizados entre 'jovens adultos', 'adultos' e 'adultos maiores', sendo os dois primeiros grupos igualmente representados, entre os sem resposta.

**Tabela 2 – Gênero**

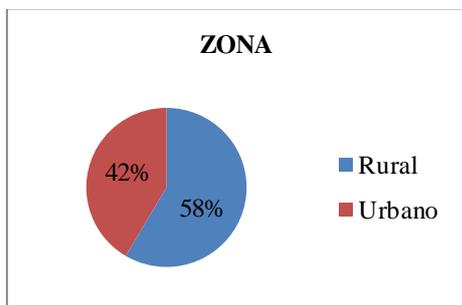


Fonte: Elaborado pelo autor.

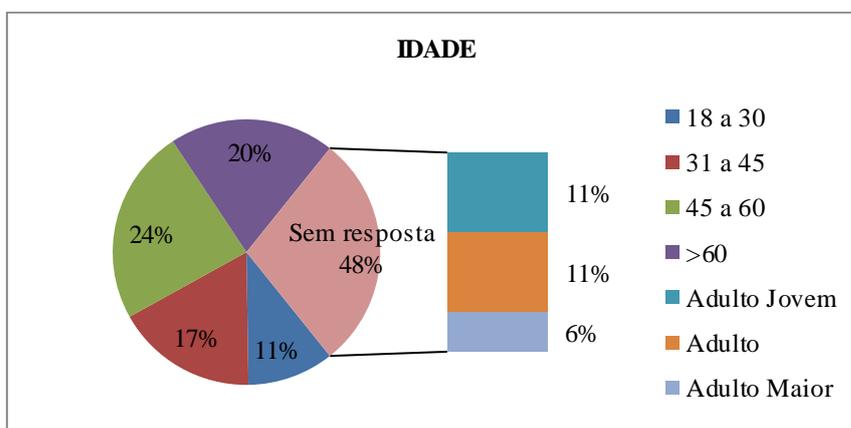
**Tabela 3 – Status civil**



Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 4 – Área geográfica dos participantes**

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 5 – Idade dos participantes**

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos depoimentos será seccionada segundo temas de alta relevância que foram emergindo ao longo da investigação. É possível dividir as percepções entre 1) insatisfação ou satisfação com governantes e governos; 2) a relação díspar entre o pensamento coletivo urbano e o rural; 3) a opinião negativa acerca do presente em relação a tempos passados; 4) a baixa capacidade crítica junto do desprezo ao todo relacionado com o campo político; 5) a supremacia da memória coletiva sobre a memória individual.

Nós, investigadores sociais com câmara e microfone em mãos, nos tornamos uma plataforma de ouvidoria pública, independente das razões primárias deste

projeto. Em 92% dos depoimentos, o discurso (inteiro ou em parte) se relaciona diretamente com insatisfações referentes a políticas públicas do governo ou às condições infraestruturais locais.

Sobre política geral, apenas um 13% das críticas negativas inclui as práticas corruptas do exercício político como advinda da cultura geral. Em outras palavras, enquanto 87% percebe a corrupção como exclusiva do campo político, a minoria restante reconhece uma cultura generalizada de favores e “jeitinhos”, cujos alguns indivíduos passam a compor o corpo político. Com a expansão do campo de poder fático, as microcorrupções cotidianas se incrementam, tornando-se corrupções políticas. Apesar disso, há uma grande relativização de atos ilícitos como naturais do fazer político, tal qual uma cultura exclusiva à elite governista.

Entre os temas mais relevantes da insatisfação popular encontram-se, por ordem decrescente de menções: 1) falta de transporte (87%); 2) baixo investimento em saúde (84%); 3) empregabilidade baixa (74%); 4) falta de espaços e programas culturais para jovens e idosos (61%); 5) ausência de projetos educativos (58%); 6) problemas infraestruturais (como saneamento básico, calçamento de ruas, iluminação) (44%); e 7) trânsito perigoso (8%).

#### 4.1 – CAPACIDADE DE LEITURA DA REALIDADE

Sobre política, 16% dos depoentes afirmaram nunca ter dependido ou precisado da política, enquanto 94% criticam negativamente a política como um todo. Houve quem afirmou não depender da política, pois passou em concurso público, ou quem “sempre trabalhou de modo autônomo”. Comumente, testemunhou-se expressões como: “políticos querem enriquecer”; “mal utilizado”; “péssima”; “pra mim é nada”; “não gosto nem quero falar sobre”; “um meio de desvio de dinheiro”, entre outros.

A percepção social negativa sobre política é um traço cultural nítido que parte da desconfiança nas instituições, em muito incitada pelo distanciamento virtual historicamente construído entre a administração pública e a população civil. Diz-se virtualmente, pois sabe-se que, para além das ideologias que compõem a representação política, estão as políticas públicas que nos afetam de modo direto, em todos os âmbitos e momentos do cotidiano social (KINGDON, 2014). Logo, as

demandas sociais antencionadas vão de encontro com a aparente apatia política e negação da importância do sistema político. Como profere Bertsou (2019), a percepção de falhas técnicas e da incompetência governamental tende a acompanhar uma fissura compreensiva entre a retórica populista e os fundamentos expertos da prática política, abrindo espaço para a disseminação de “noções compartilhadas de justiça e equidade”. No geral, as críticas negativas vêm acompanhadas de menções ao processo eleitoral e à retórica vazia dos candidatos a (re) eleição durante épocas quando “só o voto importa”. Uma pergunta que fica, e que norteia o pensamento sociopolítico, é o porquê de uma grande maioria seguir votando por governos que não atendem seus interesses. Por que a sociedade civil age contra si mesma?

Por outro lado, 28% de entrevistados reconheceram a importância da política, conferindo-lhe significados como «negociação», «transformador social», «tolerância» e «essencial à vida social»; e dentre estes 12% diferenciou a política da politicagem. Os que se recusaram a responder a pergunta “O que é política pra você?” correspondem a 10%.

Sobre sociedade, há consciência conceitual sobre a desigualdade e as relações, ainda que não saibam defini-la de modo concreto. Os termos “sociedade” e “cultura” são utilizados como sinônimos. Em várias oportunidades, as perguntas sobre cultura e sociedade foram respondidas com “falta de transporte e saúde”, “falta de investimentos” ou “baixo emprego”, onde a resposta não condiz com a pergunta. Em suma, apenas 12% considerou termos amplos (como “cultura”, “política” e “sociedade”) próximos de seus conceitos científicos, ainda que muitos vejam a cultura como práticas puramente artísticas, sem a visão antropológica dos costumes, fazeres e crenças. Para 61%, tais termos não foram compreendidos em sua totalidade. Como profere um depoimento (e outros de modo similar), “sociedade... é as pessoas né? Sou contra.”<sup>6</sup>.

Definiram a sociedade campista como “desunida”, com especial atenção entre moradores da zona rural em relação aos habitantes da cidade. Também mencionaram a sociedade como desigual economicamente, segregada, carente de informação, egoísta e manipulável devido a sua passividade. Do lado positivo disseram que é uma sociedade acolhedora, comunicativa, prestativa e plural.

---

<sup>6</sup> Depoimento 0504, 1’38”.

Interessante que a maioria das menções positivas se relacionam às localidades menores e interioranas, enquanto as negativas geralmente vêm atreladas à percepção macro da sociedade como um todo.

Sobre cultura, temos percepções abrangentes e mais específicas. Um 14% menciona o passado escravocrata e coronelista que ainda segue vigente nos pensamentos e práticas da sociedade campista, trazendo um “ranço racista” além de “castração” e “dominação” das antigas elites. Enquanto 11% mencionam que a cultura é negativamente influenciada pela população que vem de fora, 71% concorda que a cultura geral é acolhedora e amigável, apesar de conservadora e provinciana. Um total de 18% menciona a falta de educação e o desrespeito para com o próximo como um fator característico da cultura campista, o que não excede os 31% de menções positivas. Para uma maioria, a cultura vem piorando, morrendo, especialmente nas zonas rurais onde “só em Campos tem cultura, não aqui”.

Houve vasto reconhecimento de culturas distintas entre as localidades rural e central. Enquanto a zona rural se caracteriza por laços mais comunais, de hábitos simples com interações entre indivíduos identificáveis, a zona urbana se caracteriza pela convivência anônima e práticas de interação mais porosas. O discurso religioso permeia a maioria dos depoimentos, apenas 23% destes não contêm menções ou expressões relacionadas com a religião.

De modo mais específico, a cultura vista como prática artística e de qualidade de vida é também amplamente notada. A preocupação com a juventude e os adultos maiores é maior nas zonas interioranas, onde há um vazio cultural referente às práticas de desenvolvimento humano e social, como praças, quadras desportivas, cursos de futebol, capoeira, teatro, música e centros para idosos com atividades culturais e físicas. Além disso, a maioria das práticas artístico-culturais, como festas religiosas e o carnaval, entram como memória daquilo que foi melhor no passado que neste presente. O tema educativo também entrou na questão cultural, onde residentes de distritos mais longínquos buscam educação em cidades vizinhas, enquanto outros depoentes criticam a cultura a partir da situação de precariedade da educação pública, em especial nas zonas rurais.

Do total, 63% de entrevistados mencionam a falta de reconhecimento da cultura local por parte da própria sociedade. Interessante como a maioria reconhece e ao mesmo tempo condena a falta de reconhecimento, o que significa possíveis

distúrbios na disseminação social do simbólico cultural, a modo de patrimônio imaterial local. Mencionam-se no interior as festas de Santa Maria, Santo Eduardo, práticas da cultura indígena e negra quilombola em Quilombo, em Morro do Coco, festa de Santa Ana em Ponto Coqueiro, festa de São Martinho; assim como a população urbana menciona a festa de Santo Amaro, eventos evangélicos na Praça do Santíssimo Salvador e a própria festa do Santíssimo Salvador. Gírias locais como “cabrunco” e “lamparão” também emergiram como elemento idiossincrático da expressão cultural campista. Para alguns depoentes, a cultura está conectada à cultura de massa, perdendo-se as tradições locais.

Menciona-se, e aqui adentramos o âmbito da memória, as olarias e o setor cerâmico, as usinas, carnavais do interior (como o Baile do seu Rochinha em Vila Nova e os blocos racialmente divididos), e eventos históricos não-vividos como a luz elétrica, as linhas férreas e suas estações abandonadas, a abolição da escravatura e a chegada de um campista à presidência da república (Nilo Peçanha). A festa do Santíssimo Salvador, bastante mencionada por depoentes da zona central, recebeu críticas na zona rural pela falta de acesso e de conhecimento. Similarmente, o desfile de 7 de Setembro foi criticado devido à inacessibilidade do local (Centro de Eventos Populares Osório Peixoto, Cepop). Personalidades da história também surgiram, como Nilo Peçanha, Benta Pereira, Mariana Barreto, e nas localidades também como Rockefeller de Lima, Teotônio Ferreira de Araújo, Herval de Souza Tavares e Elói Ornellas. Houve críticas quanto à acessibilidade, tanto geográfica quanto econômica, dos cinemas e teatros de Campos, que exclusivamente se encontram na zona central. Também houve menção ao chuveiro e à mariola.

#### 4.2 – RELAÇÃO ENTRE O INTERIOR E A CIDADE

Comumente, como visto anteriormente, percepções do interior necessariamente estão atreladas à relação com a cidade, ou o 1º distrito. Em sua maioria, interioranos demandam atenção e cuidados majoritariamente concedidos à zona central por parte dos governos municipais. Enquanto a preocupação dos depoentes da área urbana versa majoritariamente sobre infraestrutura e investimento, a população entrevistada da área rural divide sua preocupação,

ocupando-se também desta distância administrativa entre o governo e os munícipes interioranos.

Preocupações exclusivas da população rural consistem em desenvolvimento da policultura na agronomia, vias e meios de acesso às áreas mais rurais por meio de transporte público. Interessante constar que 20% dos depoentes da zona central são residentes da zona rural e compartilham preocupações similares; enquanto 24% fizeram referência a distritos e outras cidades vizinhas. Dentre o total de depoentes, encontraram-se moradores do município provenientes de São Fidélis, Cardoso Moreira, Cachoeiras de Macacu, Bom Jesus do Itabapoana, Niterói, Vila Velha (ES), Salvador (BA) e Belém (PA), o que respalda o discurso de uma sociedade plural. De fato, há uma alta relação discursiva entre “atributos” do município de Campos localizados em cidades vizinhas como São João da Barra, São Francisco do Itabapoana e Macaé. As preocupações relacionadas ao trânsito são exclusivas da zona central. Nesta zona urbana concentram-se maiores demandas por investimentos no campo universitário e estudantil, enquanto que a zona rural solicita atividades extracurriculares que mantenham crianças fora das ruas.

Viver no interior torna mais difícil demonstrar a insatisfação ante o governo, afetando o sentimento de pertencer a um processo político de transformação social, tal qual sugere a literatura sobre distâncias entre populações rurais e a administração pública (STRANGE, 1972; BRINKERHOFF, WETTERBERG e WIBBELS, 2017). Neste ponto, encontra-se a nítida característica da identidade rural, que não se sente parte do todo que compõe o município campista. Frases como “lá eles são uma coisa e aqui nós somos outra” aparecem com regularidade nos depoimentos da cidadania na zona rural.

A falta do sentimento de pertencimento leva à baixa autopercepção de responsabilidade cidadã, de participação e engajamento. Ou seja, ao não sentir-se parte de Campos, reduz-se a capacidade de agência do coletivo a partir do sentimento individual de esquecimento e impotência. Por mais que críticas ao sistema eleitoral sejam presentes em ambas as zonas, a questão da “promessa vazia pelo voto” é bem mais forte nos distritos, enquanto a zona central, não exclusivamente, se preocupa mais com a corrupção.

### 4.3 – MEMÓRIA

A memória é uma experiência passada e retida na lembrança. Pode se relacionar com vivências individuais; com fatos e feitos vividos coletivamente; ou com um determinado assunto específico. Ao perguntar “Qual a sua memória mais marcante neste lugar?”, permite-se uma abrangência de resposta a partir dos próprios conceitos subjetivos de lugar, assim como daquilo que possui a qualidade de marcante. Logo, estamos falando de experiências individuais e/ou coletivas sempre com referência a uma localidade específica onde teve lugar tal vivência.

Dos entrevistados, 73% comentaram sobre a depreciação do presente em relação ao passado. Tanto em termos de cultura, quanto de política, da sociedade e até de infraestrutura, os depoentes qualificam o presente de modo negativo a partir das experiências positivas passadas. “Ontem” havia mais segurança (como brincar até tarde na rua e dormir com a porta frontal destrancada, casas sem grade), mais comércio e oportunidades (como as usinas e as olarias), melhor infraestrutura (como trens, parques e quadras desportivas, maior arborização e qualidade de vida), melhor investimento em cultura (mais educação, bandas escolares, desfile e bailes de carnaval, a Festa do Santíssimo Salvador e as regatas e corridas de bicicleta). Incluso entre depoentes jovens, entre 18 e 25 anos, observou-se um saudosismo a respeito da Praça Santíssimo Salvador que era mais arborizada (esta questão foi levantada por 14 depoentes). Também se observou que cidadãos e cidadãs interioranas, apesar da alta insatisfação já mencionada, retêm memórias mais nítidas de um passado distante; enquanto entrevistados da zona central tendem a ter memórias mais recentes. A cultura da cana-de-açúcar também permeou o discurso dos depoentes.

Para um quarto dos depoentes (25%), a experiência individual sobrepassa a experiência coletiva. Para esta baixa parcela, as memórias mais marcantes foram a perda de um ente familiar próximo; mudança para Campos dos Goytacazes; nascimento de filhas e filhos bem como fatos relacionados com estes (a modo de casamento, estudo e outros eventos); passeios escolares (como sair do interior e visitar o Museu Histórico de Campos e os solares); e experiências de ganhos pessoais (sucesso profissional, aprovação em provas e concursos).

Para os outros 75%, a memória mais marcante inclui fatos compartilhados por uma coletividade. Dentre estes estão fatos históricos não experimentados, porém vividos virtualmente na aprendizagem escolar e informal (como a Luz Elétrica, a Escravidão, os antigos projetos referentes a Campos como capital do estado da Guanabara ou ao Rio Paraíba navegável); referências locais (como Usinas, a Banda da Sociedade Musical Euterpe Sebastianense, os bailes de carnaval, os Solares, as procissões em festas católicas, a Praça Santíssimo Salvador arborizada, a antiga rodoviária Roberto da Silveira quando era um túnel, os Trens de passageiros e de carga, as regatas durante a festa do Santíssimo Salvador, encontros de motociclistas, os shows gratuitos em praças e praias, o jornal *Voz de Travessão* do movimento da juventude nos anos 80); eventos chocantes (como acidentes fatais, manifestações como as Diretas Já).

A infância é um elemento presente na memória da vasta maioria dos entrevistados, e sempre está referida à localidade e às relações de amizade daquele tempo. Um total de 12% possui a memória de governos passados, onde as condições e acessos foram melhores (como ônibus a R\$1,00 e eventos culturais populares no governo de Rosinha Garotinho, o estabelecimento de colégios e ginásios no governo Rockefeller de Lima e de Leonel Brizola).

## **5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No marco da desigualdade de informação como um produto histórico, é nítida a diferenciação na qualidade das conversas. Em ambientes universitários, depoentes demonstraram maior articulação e complexidade nos discursos, enquanto que no interior e regiões centrais mais populares, a qualidade da conversa se dava de modo menos complexo e, portanto, mais facilmente compreensível. Neste ponto, encontra-se uma desigualdade sociolinguística, onde diversos discursos operam na trama magmática da opinião pública, pois, determinando discursos através dos quais os fluxos de comunicação social, e em especial a pública e governamental, dependem da qualidade do capital cultural distribuído à localidade, a modo de informação e capacidades críticas (FERNANDES, 2019). Enquadrado pela sociologia política – ou de poder –, este estudo confere validade à hipótese de Wilkenfeld onde a compreensão da realidade se dá em base à manipulabilidade da

representação desta mesma realidade, como um processo unicamente cognitivo (WILKENFELD, 2013).

A própria ignorância da massa acerca de política, advinda tanto da desconfiança nas instituições políticas e da ciência quanto da cultura acrítica e passiva, evita o próprio reconhecimento daquilo que for bom no exercício político. Em outras palavras, a própria crítica positiva exige o entendimento dos processos e elementos dos afazeres políticos. A falta de conhecimento, como um capital cultural, tende a nublar a definição dos atores, suas instâncias, papéis e responsabilidades, interferindo no objetivo final das políticas, especialmente no que tange a percepção positiva destas no tecido da opinião pública.

Outro achado importante é a essencialidade da memória para a manutenção do patrimônio histórico e cultural, seja ele material, imaterial ou ambiental. Quer dizer, o patrimônio não é o objeto ontológico em si, como as Bandas, as Usinas, as Ferrovias, os Parques e as Atrações Festivas, mas a relação afetiva que a população tem com estes elementos que constitui uma história coletiva ao nível individual. Fomentar o patrimônio necessita passar, então, por processos de comunicação social em função da disseminação e/ou sustentação das memórias da sociedade civil, que constroem a relação real com a localidade, com o pertencimento e com o poder de agência. De modo rudimentar, por exemplo, não é apenas a produção de livros sobre a história e as histórias locais, mas também fazer com que este seja lido e entendido pela população.

## **6 AGRADECIMENTOS**

O autor agradece à Dra. Jacqueline Deolindo, ao Núcleo de Iniciação Científica em Comunicação Popular e ao curso de Jornalismo do Centro Universitário Fluminense; à Profa. Me. Raquel Fernandes e à Licenciatura em Teatro do IFF-Centro; ao Prof. Alan Rene Lopes Neves e ao Tecnólogo em Design Gráfico do IFF-Centro; à Profa. Dra. Elis Araújo Miranda e ao Laboratório Cultura, Planejamento e Representações Sociais da UFF Campos; à Dra. Lilian Sagio Cezar e à Unidade Experimental de Som e Imagem do Centro de Ciências do Homem da UENF; e a Mariana Fagundes, João Paulo Azevedo, Lynda Tavares, Laura Lopes, Maria Clara Montalvão, Júlia Ribeiro de Sousa, João Gualberto Silveira e Thalia Moniza: alunos

voluntários e bolsistas que apoiaram este projeto aplicando seus conhecimentos de forma brilhante e participativa. O autor também reconhece as entrevistadas e entrevistados que permitiram este estudo. Agradece-se também ao Cineclube Marighella pelo apoio logístico durante a aquisição de dados.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, V. et al. Transcrever entrevistas: questões conceituais, orientações práticas e desafios. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, v. serIV, n. 14, p. 159-168, Jul / Ago / Set 2017. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV17018>.
- BERTSOU, E. Rethinking political distrust. *European Political Science Review*, v. 11, n. 2, p. 213-230, Maio 2019. DOI: 10.1017/S1755773919000080.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- BRINKERHOFF, D.; WETTERBERG, A.; WIBBELS, E. Distance, services, and citizen perceptions of the state in rural Africa. *Wiley Governance*, v. 31, p. 103-124, 2017. DOI: 10.1111/gove.12271.
- CARDENAL, A. S. et al. Digital Technologies and Selective Exposure: How Choice and Filter Bubbles Shape News Media Exposure. *International Journal of Press/Politics*, v. 24, n. 4, p. 465-489, 2019. ISSN 19401612 (ISSN). DOI: 10.1177/1940161219862988.
- DOMINGUES, J. M. Public opinion and collective subjectivity: a conceptual approach. *Distinktion: Journal of Social Theory*, v. 19, n. 3, p. 249-267, 2018. DOI: 10.1080/1600910X.2018.1495091.
- EADY, G. et al. How Many People Live in Political Bubbles on Social Media? Evidence From Linked Survey and Twitter Data. *SAGE Open*, v. 9, n. 1, 2019. ISSN 21582440 (ISSN). DOI: 10.1177/2158244019832705.
- FAIRCLOUGH, N. El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales. In: WODAK, R.; MAYER, M. *Métodos de análisis crítico del discurso*. Barcelona: Gedisa, 2003. p. 173-194.
- FERNANDES, H. Do burocratês à popularização da informação: a sociologia de poder explicando a linguagem cidadã. In: GOMES, A. M. (. ). *Fenômenos linguísticos e fatos da linguagem*. Ponta Grossa: Atena Ed., 2019. Cap. 8, p. 81-95. DOI: 10.22533/at.ed.6041925118.

HAGGARD, P. Conscious intention and motor cognition. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 9, n. 6, p. 290-295, 2005. ISSN 13646613 (ISSN). DOI: 10.1016/j.tics.2005.04.012.

HAGGARD, P. Sense of agency in the human brain. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 18, n. 4, p. 197-208, 2017. ISSN 1471003X (ISSN). DOI: 10.1038/nrn.2017.14.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. São Paulo: DP&A, 2007.

HOWARTH, C. Representations, identity and resistance in communication. In: HOOK, D.; FRANKS, B.; BAUER, M. *Communication, Culture and Social Change: The Social Psychological Perspective*. London: Palgrave Macmillan, 2011. Cap. 7.

KAAKINEN, M. et al. Shared identity and shared information in social media: development and validation of the identity bubble reinforcement scale. *Media Psychology*, v. 23, n. 1, p. 25-51, 2020. ISSN 15213269 (ISSN). DOI: 10.1080/15213269.2018.1544910.

KINGDON, J. W. *Agendas, alternatives and public policies*. Essex: Pearson, 2014.

LACLAU, E. *A razão populista*. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LI, M. et al. Cultural group perception enhances sense of agency in a multicultural society. *Scandinavian Journal of Psychology*, v. 60, n. 4, p. 394-403, 2019. ISSN 00365564 (ISSN). DOI: 10.1111/sjop.12552.

MOSCOVICI, S. Notes towards a description of Social Representations. *European Journal of Social Psychology*, v. 18, n. 3, p. 211-250, 1988. ISSN 00462772 (ISSN). DOI: 10.1002/ejsp.2420180303.

MOSCOVICI, S.; NÉVE, P. Studies in social influence: II. Instrumental and symbolic influence. *European Journal of Social Psychology*, v. 3, n. 4, p. 461-471, 1973. ISSN 00462772 (ISSN). DOI: 10.1002/ejsp.2420030408.

PATTERSON, T. C. Too much common sense, not enough critical thinking! *Dialectical Anthropology, California*, v. 40, n. 3, p. 251-258, 2016. DOI: 10.1007/s10624-016-9434-5.

RIBEIRO, B. et al. *Digital bubbles: living in accordance with personalized seclusions and their effect on critical thinking*. World Conference on Information Systems and Technologies, WorldCIST 2019. [S.l.]: Springer Verlag. 2019. p. 463-471. DOI: 10.1007/978-3-030-16187-3\_45.

SOUZA, J. *A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite*. São Paulo: LeYa, 2015.

STRANGE, J. H. The Impact of Citizen Participation on Public Administration. *Public Administration Review*, v. 32, n. Special Issue, p. 457-470, Sep 1972. DOI: 10.2307/975015.

TAJADURA-JIMÉNEZ, A.; GREHL, S.; TSAKIRIS, M. The other in me: Interpersonal multisensory stimulation changes the mental representation of the self. *PLoS ONE*, v. 7, n. 7, 2012. ISSN 19326203 (ISSN). DOI: 10.1371/journal.pone.0040682  
10.1371/journal.pone.0006933.

VALENTINO, A.; FINO, C. *La información como discurso. Recorridos teóricos y pistas analíticas*. La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Periodismo y Comunicación Social, 2015.

VAN DIJK, T.; MENDIZÁBAL, I. *Análisis del discurso social y político*. Quito: ABYA-YALA, 1999.

WILKENFELD, D. A. Understanding as representation manipulability. *Synthese*, Columbus, OH, v. 190, n. 6, p. 997-1016, 2013. DOI: 10.1007/s11229-011-0055-x  
10.1111/j.1933-1592.2004.tb00382.x.